



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

A leitura em análise de assunto para identificação e seleção de conceitos:

orientações a todos leitores com objetivo de indexação

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Como citar: FUJITA, M. S. L. A leitura em análise de assunto para identificação e seleção de conceitos: orientações a todos leitores com objetivo de indexação. *In:* FUJITA, M. S. L.; ALVES, R. C. V.; ALMEIDA, C. C. (org.). **Modelos de leitura Documentária para Indexação:** abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 17-42.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-07-1.p17-42>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

1

A LEITURA EM ANÁLISE DE ASSUNTO PARA IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE CONCEITOS: ORIENTAÇÕES A TODOS LEITORES COM OBJETIVO DE INDEXAÇÃO

Mariângela Spotti Lopes FUJITA

RESUMO: A leitura em Análise Documental e indexação apresentam processos de certa forma similares para análise de assunto com a finalidade de identificação de seleção de conceitos representativos do documento e de modo a satisfazer as necessidades de informações dos usuários. A identificação e seleção de conceitos e os modelos de leitura que apoiam esse processo para a análise de assunto são influenciados pelas variáveis de leitor, texto e contexto. Na leitura documental, o exame da estrutura e tipologia do documento, a busca compreensão e identificação de conceitos, obtém o como resultado da leitura a seleção dos conceitos. O indexador torna-se um leitor interativo com o texto a partir de estratégias para facilitar a compreensão, é consciente da política e objetivos institucionais que interfere na seleção de conceitos e realização da representação de necessidades informacionais dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura documental. Análise de assunto. Modelo de leitura. Análise Documental. Indexação.

<https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-07-1.p17-42>

ABSTRACT: The reading in Documentary Analysis and Indexing presents some similar processes for subject analysis with purpose of identifying the selection of representative concepts of document and in order to satisfy information needs of users. The identification and selection of concepts and reading models that support this process for subject analysis are influenced by variables of reader, text and context. In documentary reading, the examination of structure and typology of document, the search for understanding and identification of concepts, presents the result of reading is selection of concepts. The indexer is an interactive reader with text from strategies to facilitate understanding, is aware of policy and institutional objectives that interferes in selection of concepts and realization of representation of information needs of users.

KEYWORDS: Documentary reading. Subject analysis. Reading model. Documentary Analysis. Indexing.

1 INTRODUÇÃO

A existência de diferentes correntes teóricas explica o uso de termos como “análise de assuntos”, “análise de conteúdos documentais” e “análise documental”. Observa-se que os termos “Indexação”, “Indexador” e “Análise de assunto” aparecem com mais frequência do que “Análise documental” e “Documentalista”. Nas buscas por assunto em bases de dados os termos “Indexing” e “Indexer” tem mais revocação de conteúdos informacionais e documentais do que os termos “Documentary analysis” ou “Documentalist”, o que justifica uma boa quantidade de publicações utilizando aquela nomenclatura.

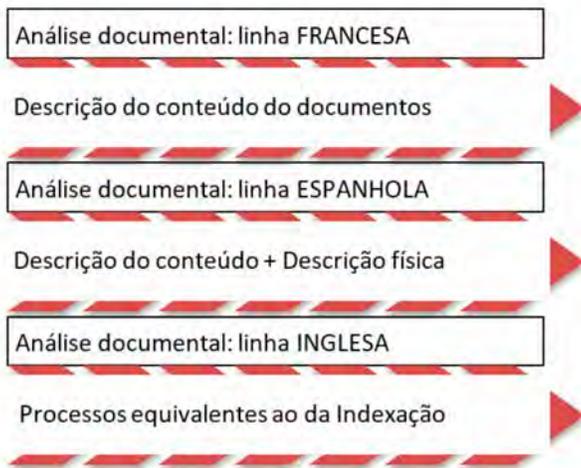
A expressão “Análise documental” veio da linha teórica francesa cujo idealizador é Jean-Claude Gardin. Gardin (1981, p. 29), conceituou a Análise Documental como “[...] um conjunto de procedimentos efetuados com a finalidade de expressar o conteúdo de documentos científicos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação.”.

Segundo essa concepção, a Análise documental realiza a descrição do conteúdo documental para um tratamento temático. No Figura 1 é possível visualizar a existência de vertentes teóricas da Análise Documental que tiveram origens em países de línguas latina e anglo-saxônica. Na vertente teórica espanhola, a Análise Documental, representada por Pinto Molina (1993), comporta, além da descrição do conteúdo, a descrição física. Na vertente teórica francesa a Análise documental (GARDIN, 1981) refere-se somente ao tratamento do

conteúdo do documento, não adotando a divisão em forma e conteúdo, ou descrição física e temática do documento.

A vertente teórica inglesa, representada por autores como Foskett (1996), Lancaster (1993), Van Slype (1991), Farrow (1991), entre outros, faz uso da expressão indexação, entendendo-a como um processo.

Figura 1 - Vertentes teóricas da Análise Documental



Fonte: Elaborado pela autora.

Consideramos que, análise documental e indexação compreendem processos similares, incluindo-se a análise de assuntos como etapa inicial da indexação. A análise de assuntos é um processo de organização do conhecimento (HJØRLAND, 2016) que necessita ser realizado mediante leitura, seja humana ou por máquina.

Em estudo de Guimarães (2008) sobre correntes teóricas, o Tratamento Temático da Informação (TTI) é considerado um campo conceitual articulado à Organização do Conhecimento (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2012) que abarca três linhas teóricas: a da catalogação de assunto (*subject cataloguing*), de influência norte-americana, a da indexação (*indexing*), de influência inglesa e a da análise documental (*analyse documentaire*), de influência francesa (Figura 2). Portanto, no campo conceitual do Tratamento temático convivem, com autonomia

teórica e metodológica, tanto a Indexação (linha teórica inglesa), quanto a Análise Documental (linha teórica francesa).

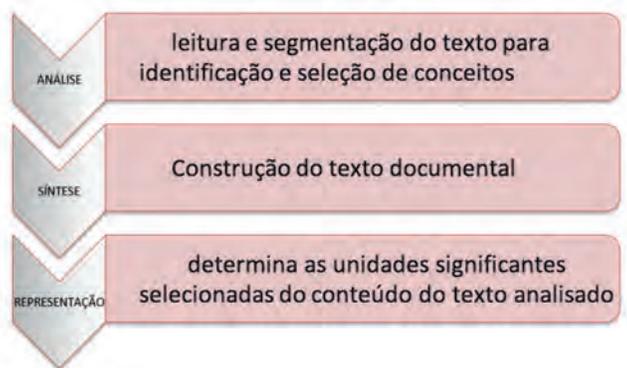
Figura 2 -Linhas teóricas do Tratamento Temático

LINHAS TEÓRICAS DO TRATAMENT O TEMÁTICO	Catologação de assunto (<i>subject cataloguing</i>), de influência norte-americana
	Indexação (<i>indexing</i>), de influência inglesa
	Análise documental (<i>analyse documentaire</i>), de influência francesa

Fonte: Elaborado pela autora com base em Guimarães (2008).

No Tratamento Temático se realizam os processos de descrição de conteúdos documentais. A análise documental, assim como a indexação e a catalogação de assuntos, são processos realizados mediante operacionalização de duas etapas fundamentais: a análise e a representação (ou tradução) (CHAUMIER, 1986; LANCASTER,1993; MAI, 2000). A primeira etapa, a análise, compreende a leitura e segmentação do texto para identificação e seleção de conceitos (vide Figura 3).

Figura 3 - Operações da análise documental e indexação



Fonte: Elaborado pela autora.

Conscientes da importância da leitura e de suas variáveis para o desenvolvimento do potencial do leitor documentalista passaremos a analisar as operações de identificação e seleção de conceitos realizada na primeira etapa da análise. Essas operações são fundamentais na análise e se realizam por meio da leitura do documentalista.

2 IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE CONCEITOS

Vamos agora nos deter nessa primeira etapa da análise porque existem procedimentos muito específicos para realizar a identificação e seleção de conceitos que resultam em representações documentárias cuja importância impactam os resultados dos processos de indexação, classificação e elaboração de resumos.

Antes, porém, de explicarmos essas duas operações, precisaremos entender o que é conceito e qual a sua importância.

A explicação mais simples para conceito é, a formulação de uma ideia por palavras. O conceito *ação* é definido mais especificamente como: *processo sofrido por algo ou alguém*. A proposta é que o conceito ação, por ser universal, pode identificar palavras que o representem em qualquer texto. Isso significa que o conceito *ação* poderá ser identificado por uma palavra no texto, que dependerá do contexto para identificá-la com a ideia de *ação*. Mas, vamos ver um exemplo para que possamos entender mais diretamente.

Examinemos o resumo abaixo e veremos que o conceito *ação* no texto 1 será identificado pela palavra *Ensino* conforme proposição do resumo (Quadro 1):

Quadro 1 - Resumo de artigo científico - 1

Texto 1:

CORREIA, Marisa, FREIRE, Ana. **Trabalho laboratorial e práticas de avaliação de professores de ciências físico-químicas do ensino básico**. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)* [online]. 2009, vol.11, n.1, p.160-191. ISSN 1415-2150. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172009110110>.

Na última década em Portugal, tem-se assistido a uma mudança nos currículos de ciências e nas orientações curriculares dirigidas à avaliação. Neste contexto, pretendeu-se caracterizar as perspectivas de ensino e aprendizagem de professores de Ciências Físico- Químicas do Ensino Básico, analisando o trabalho laboratorial que desenvolvem e as formas de o avaliar. Este estudo envolveu três professores em início de carreira. Para a recolha de dados recorreu-se a entrevistas, a observação de aulas e a documentos. Os resultados sugerem que o trabalho laboratorial não é frequente nas aulas dos participantes e quando implementado apresenta um carácter verificativo e demonstrativo. Os professores demonstraram dificuldades na avaliação das aprendizagens dos alunos, o que é coerente com uma perspectiva de ensino e aprendizagem tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho laboratorial; avaliação; perspectivas de ensino e aprendizagem.

Fonte: Scielo periódicos.

Mas, no texto 2, o conceito ação será identificado pela palavra *Política Pública* conforme objetivo do artigo presente no resumo (Quadro 2):

Quadro 2 - Resumo de artigo científico - 2

Texto 2:

FIGUEIREDO, Jacqueline de Sousa Batista, LOPES, Jairo de Araujo. **Políticas educacionais de formação continuada e o programa de desenvolvimento profissional de Minas Gerais.** *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)* [online]. 2009, vol.11, n.1, p. 119-139. ISSN 1415-2150. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172009110108>.

Este trabalho tem por objetivo analisar a implementação de uma **política pública** mineira do Projeto Escolas-Referência com o Programa de Desenvolvimento Profissional de Educadores - PDP - desenvolvido na jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Poços de Caldas-MG no contexto das políticas públicas, nos âmbitos federal e estadual, de capacitação continuada. O Programa tem a pretensão de inserir o professor como construtor e reconstrutor de seu percurso formativo e profissional por meio do desenvolvimento de atividades, do acompanhamento e suporte pedagógico para a implementação das novas propostas curriculares - a conjectura do Currículo Básico Comum. Mediante análise bibliográfica e documental, e de depoimento de quatro docentes participantes ativos do processo, refletiu-se, a partir de referências teóricas referentes a políticas públicas, sobre inquietações decorrentes da implementação da nova proposta no meio escolar, buscando conhecer os pontos que representam avanços e obstáculos do PDP.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas; formação continuada; currículo escolar.

Fonte: Scielo periódicos

Vejam, então, que o conceito *ação* pode ser identificado tanto no texto 1 quanto no 2, todavia, com palavras diferentes. Com a análise por conceitos asseguramos uniformidade de identificação de conceitos em qualquer texto e de compreensão global do texto que, de outra forma, não seria possível, por não termos parâmetros de compreensão em áreas de assunto especializadas e diversas. Mais do que isso, o conceito *ação* é universal, ou seja, o leitor poderá compreender seu significado aplicado a qualquer texto.

Outra proposta interessante do uso de conceitos é utilizar um questionamento durante a leitura do texto para identificação de palavras representativas.

A identificação de conceitos, segundo a norma (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992, p. 2), é realizada após o exame do documento e de suas partes, quando, então, o leitor indexador deverá seguir uma abordagem sistemática para a identificação daqueles conceitos que são elementos essenciais na análise do assunto. A abordagem sistemática é um questionamento para melhor extrair conceitos enquanto estiver fazendo a leitura das partes do texto:

- a) O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito de uma atividade?
- b) O assunto contém um conceito ativo (por exemplo, uma ação, uma operação, um processo, etc)?
- c) O objeto é influenciado pela atividade identificada?
- d) O documento possui um agente que praticou esta ação?
- e) Este agente refere-se a modos específicos para realizar a ação (por exemplo, instrumentos especiais, técnicas ou métodos)?
- f) Todos estes fatores são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente?
- g) São identificadas algumas variáveis dependentes ou independentes?

h) O assunto foi considerado de um ponto de vista, normalmente não associado com o campo de estudo (por exemplo, um estudo sociológico ou religioso)?

(Associação brasileira de normas técnicas, 1992, p. 2).

A primeira questão, por exemplo, deverá identificar no texto a presença do conceito *objeto*; a segunda, a *ação*; a terceira, se o *objeto* identificado sofre influência da *ação*; a quarta, o *agente* que praticou a *ação* e assim por diante...

Os conceitos *ação*, *objeto* e *agente* são conceitos essenciais que, juntos, representam o tema de um texto. É possível que um texto tenha os três conceitos juntos, como no enunciado abaixo, mas, nem sempre existe um *agente*. Entretanto, os conceitos *ação* e *objeto* são obrigatoriamente identificados:

Exemplo: Destruição da lavoura de café pela geada

Ação: Destruição; *Objeto*: lavoura de café; *Agente*: geada

Existem outras propostas de questionamentos para identificação de conceitos, como por exemplo o do sistema de indexação PRECIS (*PRE*served in Context Indexing System), idealizado por Derek Austin na década de 70.

Trabalhando em torno de “conceitos universais”, o sistema PRECIS recomenda, para a etapa de identificação de conceitos da análise de assunto, uma análise conceitual baseada na interrogação do texto (Quadro 3):

Quadro 3 - Análise conceitual do PRECIS

- O QUE ACONTECEU? (*AÇÃO*)
- A QUE OU A QUEM ISTO ACONTECEU? (*OBJETO DA AÇÃO - SISTEMA CHAVE*)
- O QUE OU QUEM FEZ ISTO? (*AGENTE DA AÇÃO*)
- ONDE ACONTECEU? (*LOCAL*)

Fonte: Fujita (1999).

Com base em utilização instrumental do sistema de indexação PRECIS como recurso didático operatório Fujita (1999) elaborou modelo para análise e compreensão literal de leitura. A explicação desses procedimentos aos alunos, informantes da experiência, foi realizada mediante formulário contendo descrição e uso da metodologia PRECIS. Leia os procedimentos abaixo e realize os procedimentos com um texto de jornal:

Procedimentos para análise conceitual do PRECIS:

- ☉ Esta atividade que você desenvolverá, a partir de agora, será uma experiência para observar seu desempenho após ter analisado o texto que você tem em mãos.

TEXTO: TEIXEIRA, Francisco M. P., DANTAS, J. História do Brasil da colônia à república. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1979. p. 141.

COMPARAÇÃO DA ECONOMIA MINEIRA E AÇUCAREIRA

(...) Se bem que a renda média da economia mineira haja estado por baixo da que conhecera a região do açúcar, seu mercado apresentava potencialidades muito maiores. Suas dimensões absolutas eram superiores, pois as importações representavam menor proporção do dispêndio total. Por outro lado - e isto constituiu o aspecto principal do problema - a renda estava muito menos concentrada, porquanto a proporção da população livre era muito maior. A estrutura do mercado teria que ser necessariamente diversa, ocupando um espaço muito mais significativo os bens de consumo corrente e ocorrendo o contrário aos artigos de luxo. Demais, a população, se bem que dispersa num território grande, estava em grande parte reunida em grupos urbanos e semi-urbanos. Por último, a grande distância existente entre a região mineira e os portos contribuía para encarecer relativamente os artigos importados. Esse conjunto de circunstâncias tornava a região mineira muito mais propícia ao desenvolvimento de atividades ligadas ao mercado interno do que havia sido até então a região açucareira. Contudo, o desenvolvimento endógeno - isto é, com base no seu próprio mercado - da região mineira foi praticamente nulo. É fácil compreender que a atividade mineratória haja absorvido todos os recursos disponíveis na etapa inicial. É menos fácil explicar, entretanto, que, uma vez estabelecidos os centros urbanos, não se hajam desenvolvido suficientemente atividades manufatureiras de grau inferior, as quais poderiam expandir-se na etapa subsequente de dificuldades de importação. Tem-se buscado explicação para esse fato na política portuguesa, uma de cujas preocupações era dificultar o desenvolvimento manufatureiro da colônia. Entretanto, o decreto de 1785 proibindo qualquer atividade manufatureira não parece haver suscitado grande reação, sendo mais ou menos evidente que o desenvolvimento manufatureiro havia

sido praticamente nulo em todo o período anterior de prosperidade e decadência da economia mineira. A causa principal possivelmente foi a própria incapacidade técnica dos imigrantes para iniciar atividades manufatureiras numa escala ponderável.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1965. p. 98-99.

 Para que você possa fazer esta experiência será preciso observar as seguintes instruções para a leitura de cada texto:

1. Faça uma leitura do texto;
2. Sublinhe palavras ou conjunto de palavras que você considera importantes para expressar a ideia do texto;
3. Tente expressar a ideia principal do texto com uma frase;
4. Identifique os conceitos do texto fazendo um questionamento com as seguintes perguntas:
 - QUE ACONTECEU? (AÇÃO)
 - A QUE OU A QUEM ISTO ACONTECEU? (OBJETO DA AÇÃO - SISTEMA CHAVE)
 - QUE OU QUEM FEZ ISTO? (AGENTE DA AÇÃO)
 - ONDE ACONTECEU? (LOCAL)

Se considerarmos como exemplo o texto “Comparação da economia mineira e açucareira”, veremos que seguindo as etapas de análise de assunto e identificação de conceitos, procederemos da seguinte forma:

a) assunto: economia mineira no período colonial brasileiro

b) identificação de conceitos por questionamento:

O QUE ACONTECEU? - Análise da Economia (AÇÃO)

A QUE ACONTECEU, OU, ECONOMIA DO QUE? - Mercado interno (OBJETO DA AÇÃO)

DE QUE? - Atividades manufatureiras (PARTE DO OBJETO DA AÇÃO)

QUANDO? - Período colonial (TEMPO/DATA)

ONDE? - Minas Gerais, Brasil (LOCALIDADE GEOGRÁFICA)

5. Escreva uma frase unindo todos os conceitos na mesma ordem que você os retirou do texto por meio das perguntas respondidas acima. Por exemplo:

Seguindo a ordem dos conceitos retirados do texto, obtenho a seguinte sequência:

“Análise da economia de atividades manufatureiras do mercado interno do período colonial de Minas Gerais no Brasil”

Tal como o Sistema de Indexação PRECIS, é possível pensarmos em conceitos relacionados às questões da Norma ABNT 12676 (1992) conforme Quadro 1.13:

Quadro 4 - Conceitos relacionados ao questionamento

QUESTIONAMENTO NORMA ABNT 12676 (1992)	CONCEITOS UNIVERSAIS RELACIONADOS
O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito de uma atividade?	<i>Objeto</i>
O assunto contém um conceito ativo (por exemplo, uma ação, uma operação, um processo, etc?)	<i>Ação</i>
O objeto é influenciado pela atividade identificada?	<i>Ação + Objeto</i>
O documento possui um agente que praticou esta ação?	<i>Agente</i>
Este agente refere-se a modos específicos para realizar a ação (por exemplo, instrumentos especiais, técnicas ou métodos?)	<i>Métodos, instrumentos, técnicas</i>
Todos estes fatores são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente?	<i>Local ou Ambiente</i>
São identificadas algumas variáveis dependentes ou independentes?	<i>Causa e efeito</i>
O assunto foi considerado de um ponto de vista, normalmente não associado com o campo de estudo (por exemplo, um estudo sociológico ou religioso?)	<i>Ponto de vista do autor</i>

Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992).

A leitura realizada para realizar a análise assunto de um texto tem a finalidade de representá-lo por palavras significativas que serão acessadas por um usuário e para isso utiliza o processo de identificação de conceitos. Entretanto, necessita conhecer a localização dos conceitos na estrutura textual para questionar e identificar. A localização dos conceitos é realizada pela exploração da estrutura textual, estratégia metacognitiva que o leitor documentalista pode utilizar para acelerar a leitura documentária e atingir seu objetivo de identificação de conceitos.

Ainda que, a Norma ABNT 12.676 não explicita quais questões seriam mais indicadas para cada parte do texto é possível prever a localização de cada conceito.

Dentro do item Identificação de conceitos já referida, a norma (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992, p. 3) inclui a seleção de termos, recomendando que o

Indexador não precisa, necessariamente, representar como termos de indexação, todos os conceitos identificados durante o exame do documento. Os conceitos deverão ser selecionados ou rejeitados de acordo com os propósitos para os quais os termos serão usados.

É necessário esclarecer que a seleção de conceitos deve ser realizada durante a leitura documentária. Isso porque o leitor indexador tem em mente qual palavra identificadora de conceito é mais significativa ou não para a comunidade usuária. Ao mesmo tempo em que identifica conceitos com base na compreensão do texto (garantia literária), seleciona os conceitos identificados com base no uso que terão para a comunidade usuária (garantia de uso)

A leitura documentária deve ser bem estruturada para realizar a “identificação de conceitos”, significando que a definição dos termos escolhidos para representar o documento deve satisfazer a necessidade da demanda da comunidade usuária.

Um dos pontos mais importantes dessa seção está na explicitação de que existem duas operações distintas utilizadas pelos leitores durante a leitura documentária: *Identificação de conceitos* e *Seleção de conceitos*. É muito importante saber que são realizadas *durante* e não *após* a leitura.

Portanto, a tradução das palavras que representam conceitos em descritores da linguagem do sistema deve ser feita após a leitura e não durante

a leitura, para que a análise seja conceitual e compreensiva. É preciso ficar claro que as linguagens documentais utilizadas na etapa de representação não podem ser utilizadas na etapa de análise, na qual é realizada a leitura documentária. A preservação do conteúdo do documento é uma garantia de relevância de recuperação, objetivo da boa análise de assuntos.

Acreditamos que estudos sobre leitura poderão causar importante influência sobre o desempenho de leitores que realizam Análise Documental e contribuir para a formação de leitores e melhorar o uso de metodologias de análise documental. Por isso, é necessário compreender o processo de leitura para atingir objetivos profissionais.

Segundo Kleiman (2000), a leitura é um *ato individual* realizado por um leitor apenas, porém é também um *ato social* porque existe um processo de comunicação entre o *leitor* e o autor do *texto*, ambos com objetivos estabelecidos anteriormente dentro do *contexto* de cada um.

O estudo sobre leitura documentária leva em consideração a análise de suas variáveis na perspectiva do contexto profissional de Indexação visando compreender as dificuldades de análise de assunto de textos.

3 O PROCESSO INTERATIVO ENTRE AS VARIÁVEIS DA LEITURA: TEXTO, LEITOR E CONTEXTO

A compreensão envolve três importantes componentes que interagem entre si: o leitor, o texto e o contexto:

Figura 3- Modelo contemporâneo da compreensão na leitura



Fonte: Giasson (1993, p. 21).

A figura 3 demonstra a interação entre as três variáveis no processo de compreensão de leitura:

- O **leitor**, no processo de compreensão, corresponde às estruturas (esquemas) do sujeito e os processos (estratégias) de leitura que ele utiliza.
- O **texto** corresponde ao material a ser lido e apresenta os seguintes aspectos: a intenção do autor, a estrutura e o conteúdo.
- O **contexto** corresponde aos elementos extratexto, que podem influenciar na compreensão da leitura: o **contexto psicológico** (intenção de leitura, interesse pelo texto...), o **contexto social** (por exemplo, as intervenções dos professores e dos colegas...) e o **contexto físico** (o tempo disponível, o barulho...).

Nessa proposta da leitura como comunicação (Figura 3), Cavalcanti (1989) e Giasson (1993) acreditam em um processo interativo entre três variáveis: o leitor, o texto contendo as ideias do autor e o contexto. Como processo interativo, realiza-se a partir do relacionamento entre os componentes e deverá variar de acordo com o grau de relação entre eles. Os componentes, então, durante o processo interativo, tornam-se variáveis e, quanto mais interligadas estiverem durante a leitura, melhor será o nível de compreensão.

A leitura documentária será examinada a partir da visão interacionista, direcionando seu enfoque para cada uma das três variáveis:

- Texto: estrutura textual na leitura documentária;
- Leitor: o analista documental (indexador, resumidor, classificador) como leitor profissional;
- Contexto: a análise documental em sistemas de informação.

3.1 A VARIÁVEL TEXTO

O conceito de texto pode ser entendido sob dois aspectos (KOCH, 2002):

- Cognitivo: é a representação mental do autor a ser captada pelo leitor;

- Língua como código: instrumento de comunicação codificado pelo emissor (autor) para decodificação pelo receptor (leitor) com conhecimento do código

O texto pode influenciar na compreensão do leitor quando utiliza recursos apelativos que mexem com seu emocional, omite informações relevantes sobre o assunto, quando o texto está impresso em letras pequenas demais que dificultam a leitura, ou a escrita apresenta problemas como orações muito complexas ou curtas demais, ou ainda, incoerentes.

Em função da leitura como processo comunicativo é preciso destacar o princípio cooperativo de Grice (1982), considerado como base de toda comunicação humana. Segundo esse princípio, o autor no momento da escrita deve ter em mente o princípio cooperativo para que o leitor possa compreender suas ideias, que estão representadas no texto, a fim de garantir que a leitura seja um ato comunicativo coerente.

Vale ressaltar que o conhecimento linguístico e textual deverá facilitar sobremaneira a escrita, para o autor, e a leitura, para o leitor.

3.1.1 DESCOBRINDO A IDEIA PRINCIPAL DO TEXTO

O objetivo mais importante do processo de Análise Documental é descobrir a ideia principal. Segundo Van Dijk (1992), o que o leitor procura durante a leitura é a informação importante, podendo esta variar de um leitor para outro. Em vista disso, são consideradas duas categorias de informação importantes, a saber:

- Informação *textualmente* importante considerada pelo autor;
- Informação *contextualmente* importante considerada pelo leitor mediante a sua intenção de leitura.

Cavalcanti (1989), ao descrever a importância do princípio de relevância na comunicação entre o autor e o leitor, chama isso de saliência-autor/relevância-leitor:

- ✓ Saliência-autor: ideias que *o autor* salienta no texto e à
- ✓ Relevância-leitor: as ideias que *o leitor* escolhe para interagir durante a leitura.

Para Giasson (1993), a informação importante pode ser tanto a ideia principal apresentada no texto pelo autor, como também o assunto tratado de forma global.

A ideia principal varia de acordo com a estrutura textual, por exemplo: num texto narrativo a ideia principal pode ser um acontecimento ou a sua interpretação; num texto informativo pode ser uma regra, um conceito, ou uma generalização.

Quando a ideia principal aparece implícita, o leitor deve inferi-la com base nas informações fornecidas pelo texto e no seu conhecimento prévio sobre o assunto. Pelo exposto, observando-se a variável texto do processo de leitura, numa perspectiva macro, é possível notar que os textos apresentam uma estrutura com as partes informacionais que os compõem organizadas numa sequência lógica diferenciada de uma tipologia textual para outra. No texto técnico-científico, Tálamo (1987) reconhece a identificação do tema no “objetivo” do trabalho, o que equivale à ideia principal do texto.

Esse tipo de conhecimento prévio pelo leitor (de estruturas textuais) possibilita-lhe identificar a parte do texto que traz a ideia principal, fato que o auxilia a compreender, de forma global, o texto e a realizar uma leitura mais objetiva, pois já conhece as partes que tem a explorar e os conceitos pertencentes a cada parte, chegando, dessa forma, ao tema do texto.

Uma dica importante para identificação do tema é fazer o questionamento por categorias temáticas visto na seção 2:

- ✓ Categoria essencial: o que?;
- ✓ Categorias acessórias: quando? onde? como?

A organização do texto é também uma dica valiosa para leitores que realizam análise de assunto. Para Kobashi (1994), a extração de informação documentária para produzir resumos e índices pode ser eficiente se o indexador conhecer a superestrutura textual, ou seja, como o texto está organizado. E, enquanto paradigma de organização textual, o esquema, ou superestrutura, fornece uma base para a interpretação do texto.

Kato (1986) salienta que a superestrutura textual é fundamento para a compreensão da leitura e que, em vista disso, tanto o leitor quanto o autor devem conhecer o formato de texto:

- * o leitor, para buscar a compreensão, identificando assim, o tipo de informação que deverá encontrar;
- * o autor, para optar por esta ou aquela estrutura textual na exposição de suas ideias.

3.1.2 O TEXTO CIENTÍFICO: TIPOLOGIA E ESTRUTURA TEXTUAL

Na leitura existe um forte componente cognitivo e um dos suportes essenciais à compreensão é, portanto, o conhecimento textual: sua tipologia e estrutura.

O texto, além de uma estrutura linguística, possui uma estrutura de significado que somente “aparece” quando o leitor faz uma leitura compreensiva.

Cada texto possui suas próprias convenções de apresentação, tipografia e estilo que os torna distinto de outros. Assim, livros-textos não possuem os mesmos esquemas que os artigos de jornais, poemas, cartas etc.

Essas distintas características de estruturas para a organização do conteúdo textual fornecem importantes subsídios ao conhecimento de leitores e escritores, facilitando a previsão.

IMPORTANTE - Quanto mais o leitor se familiariza com diferentes tipos de texto, mais experiente e hábil se torna para ler variadas espécies de textos.

Desse modo, a leitura pode ocorrer num romance, no texto científico, na receita culinária e numa consulta à lista telefônica, uma vez que todos são caracterizados como textos.

Kato (1986) classifica os tipos de estrutura textual como (Quadro 5):

Quadro 5 - Estruturas textuais: formatos e tipos

FORMATO DA ESTRUTURA TEXTUAL	TIPOS DE ESTRUTURA TEXTUAL
- <u>Forma Piramidal:</u>	<i>Estrutura do texto jornalístico:</i> começa com a ideia principal e geral, para depois ir dando os detalhes e os particulares.
- <u>Forma Argumentativa:</u>	<i>Estrutura de argumentos científicos e legais:</i> começa com uma introdução, definição do problema, solução proposta, argumentos a favor e contra, refutação de argumentos contrários, conclusão.
- <u>Formato de Eliminação:</u>	<i>Estrutura do texto científico:</i> monta um argumento, eliminando sucessivamente várias propostas até chegar à sua ou descreve vários acontecimentos para justificá-los no conjunto somente no fim.
- <u>Formato de uma Narrativa:</u>	<i>Estrutura de textos de estórias:</i> “privilegiado por estruturar estórias, é usado para descrever o que foi pensado e feito em uma sequência temporal, como uma narrativa típica.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao texto científico, em específico, Pinto e Gálvez ([1996], p. 23), estabelecem sua caracterização a partir de:

- uma estrutura esquemática estereotipada, que contém objetivo, metodologia, resultados e conclusões;
- um estilo cuidadoso e altamente formalizado;
- objetividade do conteúdo, de acordo com a realidade científica;
- emprego de um linguagem científica diferente da linguagem habitual;
- prioridade ao implícito, ao conhecido, à informação acumulada durante o desenvolvimento da humanidade e,
- a própria essência como criação humana.

Kobashi (1994, p. 114-116) classifica os textos mediante suas estruturas esquemáticas e apresenta a seguinte organização básica para o texto científico (Quadro 6):

Quadro 6 - Organização do texto científico

CATEGORIAS	NATUREZA DE CADA CATEGORIA
Problema	Indagação
Hipótese	Conjetura
Metodologia	Observação
Resultado	Interpretação
Conclusão	

Fonte: Elaborado pela autora.

Vejamos agora um texto científico no formato de resumo de um artigo científico e a ideia principal (Quadro 7) comparado ao formato de um artigo de jornal (Quadro 8):

Quadro 7 - Resumo estruturado de artigo científico

Acta Paulista de Enfermagem
versão On-line ISSN 1982-0194
Resumo

OLIVEIRA, Josiana Araujo de et al. **Impacto do monitoramento telefônico em pacientes com insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado.** *Acta paul. enferm.* [online]. 2017, vol.30, n.4, pp.333-342. ISSN 1982-0194. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700050>.

Objetivo - IDÉIA PRINCIPAL

Analisar o autocuidado e o conhecimento em pacientes com insuficiência cardíaca monitorados por contato telefônico e analisar a correlação do conhecimento com o autocuidado.

Métodos

Ensaio clínico randomizado, realizado em uma clínica especializada, no período de abril de 2015 a dezembro de 2015. Foram monitorados e randomizados 36 pacientes no Grupo Controle (17) ou no Grupo Intervenção (19). Ambos os grupos participaram do monitoramento convencional, compreendendo três atendimentos (Basal; 2º mês; 4º mês); no Grupo Intervenção houve associação do monitoramento telefônico por meio de um

guia padronizado. Foram utilizados os Questionários de Conhecimento e de Autocuidado para avaliação dos desfechos primários e secundários.

Resultados

Houve diferença no conhecimento ($12,7 \pm 1,7$ vs. $10,8 \pm 2,2$; $p=0,009$) e autocuidado ($25,4 \pm 6,6$ vs. $29,5 \pm 4,8$; $p=0,04$) no 4º mês; correlação negativa entre os escores do conhecimento e autocuidado no 2º mês ($r=-0,48$; $p=0,03$).

Conclusão

O monitoramento convencional combinado ao monitoramento telefônico mostrou-se eficaz no 4º mês com a melhoria do conhecimento e autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca e correlação significativa desses desfechos no 2º mês.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca; Monitoramento; Telefone; Continuidade da assistência ao paciente.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Oliveira et. al. (2017).

Quadro 8 - Estrutura de artigo de jornal

Voto religioso só guia 2 entre 10 brasileiros, diz Datafolha

ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER

DE SÃO PAULO

EDUARDO MOURA

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

23/10/2017 02h00

[IDÉIA PRINCIPAL E GERAL] A maioria dos brasileiros –8 em cada 10– diz que não costuma levar em conta a opinião de seus líderes religiosos quando eles fazem campanha por algum candidato, mostra pesquisa Datafolha (que não computou os 8% que declaram não ter religião).

Entre os 19% que consideram as recomendações de seus guias de fé, 4% o fazem apenas se o pleiteante ao cargo for ligado à sua igreja.

A parcela evangélica que dá ouvidos a seus pastores é um pouco mais alta do que a média –26%, taxa que sobe para 31% entre fiéis neopentecostais (fatia que abrange igrejas como Universal e Renascer).

Isso na teoria. Na prática, 9% disseram já ter votado em alguém indicado por sua liderança religiosa, número similar aos 8% verificados em sondagem de quatro anos atrás.

Novamente, evangélicos (16%), sobretudo os neopentecostais (28%), se revelam mais suscetíveis à recomendação de suas congregações. Ainda sim, uma minoria dentro desse universo religioso.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1929305-voto-religioso-so-guia-2-entre-10-brasileiros-diz-datafolha.shtml>.

3.2 A VARIÁVEL CONTEXTO

Contexto é uma palavra muito utilizada por todos nós. Mas, se pararmos para pensar nela, veremos que recomenda uma análise mais aprofundada de seu conceito. De forma mais genérica, o contexto é ligado à um fato ou ação. Por exemplo, quando vamos analisar um determinado fato, ocorrência, problema ou mesmo uma situação ou processo sempre começamos por questionar a existência de um contexto que propiciou condições para o desenvolvimento das ações.

Mas, o contexto explica-se melhor no âmbito da Linguística Textual para situar, não só a produção de um texto, mas sua compreensão por leitores. As concepções de contexto referem-se especialmente ao texto e, num âmbito que ultrapassa a Linguística, às condições sob as quais a língua é falada.

Para os nossos propósitos e conscientes da abordagem interacionista assumida para a leitura documentária, o contexto, como anteriormente enunciado por Giasson (1993, p.40), “[...] constitui a terceira variável do modelo de compreensão, engloba todas as condições nas quais se encontra o leitor (com as suas estruturas e processos) quando entra em contato com um texto [...]”

Por isso, o contexto não tem somente uma dimensão, mas três dimensões em que é possível distinguir os contextos psicológico, social e físico. Conforme Giasson (1993, p.40) o contexto psicológico está relacionado com o leitor e seu interesse pelo texto, motivação e intenção de leitura; no social, estão as formas de interação que podem produzir-se no decurso da atividade; e, no físico as condições materiais em que se realiza a leitura.

3.2.1 CONTEXTO PSICOLÓGICO

O *contexto psicológico* será entendido pelos objetivos de leitura documentária do indexador, condição pela qual se realizará a leitura e determinante das intenções de leitura por influenciar os procedimentos.

Os objetivos são relacionados ao trabalho a ser desenvolvido pelo documentalista durante a análise documental e são pertinentes aos objetivos do sistema de informação. Dessa forma, o leitor passa a ser considerado

um leitor profissional quando os objetivos profissionais se sobrepõem aos objetivos pessoais. No caso da leitura documentária, o propósito consiste em extrair a informação relevante do texto, tendo em vista a sua posterior recuperação por um leitor interessado.

Dentre os aspectos cognitivos envolvidos no processo de compreensão da leitura, tais como interesse, tarefa, objetivo, conhecimento, normas, opiniões ou atitudes. Beghtol (1986), afirma que o objetivo no processo de leitura representa o mais forte argumento na compreensão, pois sobrepõe-se a qualquer tipo de estrutura textual.

Dessa forma, se existe a definição de objetivos para a leitura documentária, estes serão facilitadores da compreensão e determinação do assunto do documento.

Em síntese, a leitura do indexador durante a análise de assuntos é guiada pelos seus objetivos e, dependendo de suas habilidades de leitor e dos conhecimentos prévios necessários à atividade de indexação, terá êxito.

3.2.2 CONTEXTO FÍSICO

Um dos aspectos importantes que afetam o desempenho do documentalista na análise documental é o contexto físico dos leitores documentalistas que atuam em sistemas de organização e representação informação onde se realizam os serviços de análise documental. É preciso verificar as condições físicas oferecidas para esse trabalho que exige concentração, silêncio e acesso físico a variadas fontes de informação.

3.2.3 CONTEXTO SOCIOCOGNITIVO

O *contexto sociocognitivo* é uma variável peculiar porque não é visto em sentido físico ou dimensional. Partindo do princípio de que a leitura é um processo comunicativo entre leitor e texto, o contexto é uma representação mental do leitor.

O contexto, então, refere-se ao modelo mental do leitor documentalista que contém o processo de análise de assunto, a linguagem documental do sistema de informação, a política de organização e representação da informação e seu manual.

Entretanto, para Koch (2002, p. 24) o contexto é sociocognitivo, engloba as três dimensões e está armazenado na memória do leitor. Na variável leitor vimos que a memória do leitor é seu conhecimento prévio ou cognição. Dessa forma, o contexto sociocognitivo do leitor contém: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico, conhecimento da situação comunicativa e de suas regras, conhecimento superestrutural, conhecimento estilístico, conhecimento de outros textos (intertextualidade). O uso desse conhecimento prévio, como já foi apresentado, se realizará através de estratégias.

No ambiente profissional em que é realizada a análise de assuntos é possível verificar que o conhecimento da situação comunicativa e de suas regras, por exemplo, está implícito no contexto do trabalho desenvolvido por documentalistas a partir dos objetivos, da política organização e representação documental, regras e procedimentos, a linguagem documental para representação e mediação da linguagem do usuário, e os interesses de busca do usuário. Portanto, o contexto social será explicado pelo contexto sociocognitivo que mais se aproxima da realidade dos sistemas de informação que realizam a análise documental para representação da informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esclarecimento de cada variável, portanto, nos assegura que a leitura compreende um processo de várias etapas: o exame da estrutura e da tipologia do documento, a busca por pistas perceptuais, o momento da tentativa de compreensão seguida da identificação de conceitos, o rastreamento final para confirmação da compreensão e o resultado da leitura - a seleção dos conceitos.

Em uma formação mais voltada para o conteúdo do documento, o indexador torna-se um leitor que interage com o texto. A análise para identificação de conceitos vai depender de estratégias que facilitem a compreensão. Também, é necessário ter consciência da política de organização da informação e dos objetivos institucionais para que a seleção de conceitos realize a representação das necessidades de informação do usuário do sistema.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12676*: métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
- BEGHTOL, C. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying documents. *Journal of Documentation*, London, v. 42, n. 2, p. 84-113, 1986.
- CAVALCANTI, M. C. *I-n-t-e-r-a-ç-ã-o leitor-texto*: aspectos de interpretação pragmática. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1989.
- CHAUMIER, J. *Analisis y lenguajes documentales*: el tratamiento lingüístico de la información documental. Barcelona: Mitre, 1986.
- FARROW, J. A. cognitive process model of document indexing. *Journal of Documentation*, London, v. 47, n. 2, p. 149-166, 1991.
- FOSKET, A. C. *The subject approach to information*. 5. ed. London: Library Association Publishing, 1996.
- FUJITA, M. S. L. Análise e síntese documentárias para compreensão de leitura de textos didáticos: uma proposta de aplicação do sistema de indexação Precís. *INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 77-99, 1999.
- GARDIN, J. C. *et al. La logique du plausible*: essais d'epistemologie pratique. Paris: Maison de Sciences de L'Homme, 1981.
- GIASSON, J. *A compreensão na leitura*. Lisboa: Asa, 1993.
- GRICE, H. P. Logic and conversation. In: COLE, P.; MORGAN, P. *Syntax and semantics*: speech acts. New York: Academic Press, 1982. p. 41-58.
- GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./abr. 2008.
- GUIMARÃES, J. A. C.; FERREIRA, G. M.; FREITAS, M. F. M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de ISKO-España. In: CONGRESO ISKO CAPÍTULO ESPAÑOL, 10., 2011, Ferrol. *Actas* [...]. Ferrol: Universidad da Coruña, 2012. p. 181-94.
- HJØRLAND, B. Knowledge Organization (KO). *Knowledge Organization*, Baden-Baden, v. 43, n. 6, p. 475-84, 2016.
- KATO, M. A. *No mundo da escrita*: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

- KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.
- KOBASHI, N. Y. *A elaboração de informações documentais: em busca de uma metodologia*. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.
- KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.
- MAI, J. E. Deconstructing the Indexing Process. *Advances in Librarianship*, Bingley, v. 23, p. 269-298, 2000.
- PINTO MOLINA, M. *Análisis documental: fundamentos y procedimientos*. 2. ed. rev. aum. Madrid: EUDEMA, 1993.
- PINTO, M.; GÁLVEZ, C. *Análisis documental de contenido: processamiento de información*. Madrid: Síntesis, [1996].
- TÁLAMO, M. F. G. M. *Elaboração de resumos*. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 1987. Datilografado.
- VAN DIJK, T. A. *La Ciencia del texto: un enfoque interdisciplinario*. Trad. de Sibila Hunzinger. Barcelona: PAIDOS, 1992.
- VAN SLYPE, G. *Los lenguajes de indización: concepción, construcción y utilización en los sistemas documentales*. Trad. Pedro Hípola e Félix de Moya. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Pirámide, 1991. Tradução de: Les languages d'indexation: conception, construction et utilisation dans les systèmes documentaires.